



# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendeense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## A Caminho

DE ———

LOURENÇO MARQUES

Bordo do Colonial

14 de Agosto.

Na última crónica fizemos ponto final no aspecto surpreendente e magnifico que nos oferecem sem interrupção os sumptuosos montes da Malheira, coalhados de ricos palacetes, cascata natural que o homem a pouco e pouco e por intermedio de Deus, foi criando.

Porém, determo-nos sómente nos cabeços gigantescos que embelezam e servem de fundo á típica cidade do Funchal, é pouco muito pouco mesmo, para o muito que os olhos vêem e o coração sente.

O «Colonial», aliaz como todos não fica junto da muralha.

Grandes gazolinas a trôco de alguns escudos, fazem a condução dos passageiros até ao cais da ilha.

Quem entra na Madeira, sente logo um ambiente diferente daquele a que vai habituado.

Cêstas tiradas por bois, com dois homens todos encadernados em seus fatos brancos e chapéu de palha, dão á ilha uma feição original e graciosa.

Pelas ruas, na sua maioria estreitas, além dos taxis, rodepiam camionetes dos Serviços Municipalizados que fazem o serviço de transporte dentro da cidade, levando na vidraça o nome da rua para onde vão, com suas paragens obrigatórias, etc. etc.

Autenticos carros electricos... a gazolina...

Mal chegamos dirigimo-nos á Sé.

Era domingo. Junto do lagoado e amplo adro, alguns camponios esperavam a hora da missa. Na igreja, já muitas pessoas haviam tomado o seu lugar.

Cai terceira badalada do cam-



Poeta Antonio Corrêa d'Oliveira

## VIL A CHÃ

Confesso, Amigos! eu tinha  
Esta aldeia por vizinha,  
—Ora olhai! —quási defronte...  
Não direi «paredes-meias»,  
Pois que, parêde, entre aldeias,  
Só se for de rio ou monte.

E vira - a? cantara - a? Não!  
Nosso ingrato coração  
Faz isto a quanta alegria!  
—Poe-se a olhar a Lua - cheia:  
Despreza a humilde candeia  
Quem de tão perto o alumia.

Assim foi. No seu cantinho,  
Eu mal lhe andara o caminho  
Que sobe, mais ao luar,

## A caminho

DE ———

LOURENÇO MARQUES

Bordo do Colonial

panario esguio que domina todas as casas.

Entraram.

Como monumento arquitectónico a Sé do Funchal não extasia grandemente.

No entretanto, as suas linhas são sóbrias e correctas, cortadas a direito, e os retábulos da capela-mor são belos exemplares de trabalho em talha.

Mais ao lado ergue-se a estatua a João Goçaves Zarco, bronze devéras expressivo do audaz navegador português.

Passamos ao mercado que é acanhado. A fruta é variada mas não abundante. As uvas importadas de Porto Santo, custam 3\$00 o quilo e uma duzia de ameixas como nunca vi tam grandes, regula 4 a 5 escudos.

Mas, se algum turista menos cauto, cai na esparrela de pedir uva moscatel, larga 6 escudos com a mesma facilidade como quem bebe um como d'água...

Ananazes, bananas, tabaiba, maraeajá, pera-melão, anona, etc, de tudo havia mas por largos escudos.

Ao lado, umas anémicas hortaliças que nem de longo chegam ás nossas de Belinho e A-ver-o-Mar.

O dialecto ilheu é interessante.

De tam arrevezado que é, algumas vezes tive dificuldade em o interpretar, valendo-me o amigo Carlos Corvélo que por getileza me acompanhava presutando todos os esclarecimentos.

E bordados? muitos, bonitos e bem trabalhados.

E o preço?

Por uma toalha de chá pediam a insignificância de 500 escudos, que certamente deixariam por metade... se deixassem...

Resultado? Tudo fugia das toalhas de chá como o diabo da

Cruz... para se comprar um vulgar e minúsculo lenço, onde mal se chega a apreciar o trabalho da mulher madeirense.

Os homens vestem normalmente.

Um ou outro puxa mais a *sustância* e veste o fatito branco, mas geralmente o ilheu não é homem que se preocupe em demasia com estas minudências da vida...

A mulher, essa, não abdica dumas certas e determinadas prerrogativas, e quando roçam pelo tradicionalismo, não cede nem uma linha...

Dentro das suas inatingíveis tarancas, olhando sobranceiramente para todos os que passam, a mulher da ilha não dispensa as botas de meio cano, saias brancas de grandes folhos em renda, e o lenço de sêda branca que cobrindo a cabeça lhe cai a matar sôbre o vestido simplório...

E' assim e não pode ser de outra maneira.

Saimos à uma hora da tarde. O vapor desliza agora suavemente até entrar nas agitadas ondas, fazendo paragem em S. Tomé.

Por isso, até lá...

Canárias, 15-8-38.

**Domingos Gomes.**

## Olivença

e o manifesto do príncipe regente D. João.

«O manifesto do príncipe regente D. João», publicado no Rio de Janeiro em 1 de Maio de 1808, é o suficiente para anular o tratado de Badajoz, caso não se tivesse dado a falta de cumprimento de condições e muitas circunstâncias que estão ao alcance de tôdas as inteligências, e até dos próprios espanhóis.

O «manifesto» diz o seguinte:

«Sua Alteza Real declara nulos e de nenhum valor todos os tratados que o imperador dos francezes o compeliu a concluir e particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801, e o da Neutralidade de 1804; pois é o tem violado e jámais respeitou».

Eis, pois, mais um documento que atesta a legalidade de Portugal possuir a nobre vila de Olivença, que de portuguesa sempre ostentou os foros e os brios, desde o dia 12 de Setembro de 1297, em que foi assinado o

Ou sobe mais para a aurora,  
Como quem vai, terra em fora,  
Para melhor ver o mar.

Sabia o que sabem todos:  
Haver nela antigos modos  
De Cristã Comunidade:  
Almas em Deus; mesa franca;  
Portas sem chave nem tranca;  
Quási sem muros a herdade;

Ajuda em rudes amanhos;  
Cem Vizinhos? Cem rebanhos:  
E a todos um só pastor;  
A' noitinha, uma só brasa,  
Andando, de casa em casa,  
A fazer luz e calor.

Assim cantavam, suponho.  
Ma eu o tinha por sonho.  
Hoje, não! Eis a certeza...  
E creio, — os olhos em alma, —  
Que lhe vai sair a palma  
Da «Aldeia mais portuguesa.»

\*

Há pouco, cismando nisto,  
Cuidei em que Jesus Cristo  
Pode lembrar-se, amanhã,  
De saber, — ao certo e a fundo, —  
Qual é, das Pátrias do mundo,  
A mais formosa e cristã.

E vi os Anjos, em bando,  
De sol a sol, procurando...  
Indo jurar-lhe, ao final:  
— «O' Rei Jesus! entre tanta,  
A Nação mais linda e santa?...  
Não há outra! E' Portugal».

Quinta de Belinho, em S. Paio  
d'Antas 21—Setembro—1938.

Antonia Corrêa d'Oliveira.

### Visita do juri encarregado de classificar a aldeia mais portuguesa de Portugal

No passado dia 21, pelas 12 horas, passou nesta vila, indo em direcção a Vila Chã, o juri, que o Secretariado da Propaganda Nacional organisou, afim de classificar a aldeia mais portuguesa de Portugal, por meio de concurso.

Faziam parte do mesmo os ex.mos snrs. Antonio Ferro, director do S. P. N., poeta Fernando de Castro, arqueólogos Matos Sequeira, Cardoso Marta e Dr. Luis Chaves, nossos velhos amigos e o musicologo Armando Leça.

A' entrada da freguesia foi o juri esperado pelo venerando poeta Antonio Corrêa d'Oliveira e seu irmão o dramaturgo João Corrêa d'Oliveira e ainda pelo Inspector Escolar de Braga snr. Manuel de Boaventura, Octávio Sérgio e o illustre presidente da nossa Camara.

Vila Chã apresentava-se toda em festa e das janelas e sacadas de suas casetas pendiam as mais variegadas peças de tecidos antigos.

Tratado de Alcanices, pelo qual ficou pertencendo a Portugal em troca de Aracena e Aroché.

Quem é que em Olivença, essa terra de heróis portugueses, ergueu triunfantemente o santo símbolo da redenção, quando meia Espanha ainda estava sob o jugo mourisco?

Quem foi que em 1386 levantou o seu sólido castelo, que nêsse mesmo castelo ergueu uma famosa torre, que edificou as suas fontes monumentais e as suas casas?

Os portugueses!... Sempre os portugueses!...

Lisboa—1938.

Alvaro Martins de Jesus.

### NOTA OFICIOSA

Pedem-nos para tornar publico que, em cumprimento dos art. 7.º e 8.º da Lei n.º 1961 de 1 de Setembro do ano findo, os indivíduos que, directa ou indirectamente empregarem diligências no sentido de conseguir a isenção de mancebos do serviço militar, serão julgados e condenados na pena de prisão de 1 mês a 1 ano; e quando o crime previsto seja cometido por officiais ou sargentos, importa a immediata demissão do serviço, imposta em processo disciplinar.

### A Obra do Estado Novo

Até 1940 vão construir-se em Lisboa 2.000 casas economicas e os miseraveis «bairros de lata» ainda êste ano serão substituidos por mil casas desmontáveis que principiaram já a ser construidas.

A substituição dos «bairros de lata» é feita a expensas da Camara Municipal de Lisboa.

### Taxa militar

#### Importante

Os contribuintes da taxa militar, recenseados nos anos de 1917, inclusivé ao ano de 1937, também inclusivé, ficam sujeitos ao pagamento de mais duas anuidades de Taxa Militar, em virtude do derminado pelo Ministério da Guerra em 14 de Fevereiro do ano corrente.

Os contribuintes recenseados no ano de 1917 devem desde já fazer a entrega dos seus titulos mjs na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilisação a que pertencam ou ás autoridades administrativas do concelho onde residam, a-fim-de lhes serem adicionadas mais duas folhas, para assim ficarem habilitados a efectuarem o pagamento da Taxa Militar dos anos de 1938 e

1939, cuja cobrança tem lugar nos meses de Janeiro e Fevereiro, respectivamente, nos anos de 1939 e 1940.

**Imposto de selo sobre anuncios e cartazes**

Segundo o determinado no Decreto 28.222 de Novembro último, já não é permitido colar estampilhas fiscaes em anuncios ou cartazes colocados ou afixados nos estabelecimentos comerciais ou industriais, em casa para alugar ou vender, e farmacias, referente a consultas dadas pelos medicos, e em muitos outros casos.

Os contribuintes que tiverem expostos anuncios ou cartazes nestas condições devem retirar-os quanto antes para evitar a multa e solicitar guias na secção de finanças respectiva, a fim de pagarem o respectivo imposto de selo na Tesouraria da Fazenda Publica. Os anuncios ou cartazes, antes de expostos, tem de ser apresentados na secção de finanças para serem visados.

**Contribuições e impostos**

Os contribuintes que desejarem pagar as contribuições e impostos do ano de 1939 em 4 prestações (1.<sup>a</sup> em Janeiro, 2.<sup>a</sup> em Abril, 3.<sup>a</sup> em Julho e a 4.<sup>a</sup> em Outubro) devem apresentar o seu requerimento em papel selado, nas Secções de Finanças durante o corrente mês. Os requerimentos não carecem de ter as assinaturas reconhecidas.

Só podem requerer a divisão em quatro prestações os contribuintes que paguem contribuição igual ou superior a 200\$, contribuição Industrial igual ou superior a 400\$00; imposto complementar igual ou superior a 400\$00 e imposto profissional, (profissões liberais) igual ou superior a 400\$00.

**A quem cabe a carapuça?...**

Do Evangelho de um domingo passado deriva o principio de que não se pode servir a **Deus** e ao diabo ao mesmo tempo. Verdade flagrante; não fosse ela dita por **quem** é a suma verdade.

Pois, meus senhores, pena é que bastantes dos que aí andam reptilmente não informem o seu carácter pela essência da verdade que o Evangelho nos refere.

Na vida devemos ter um norte, que é o nosso ideal, a nossa consciencia.

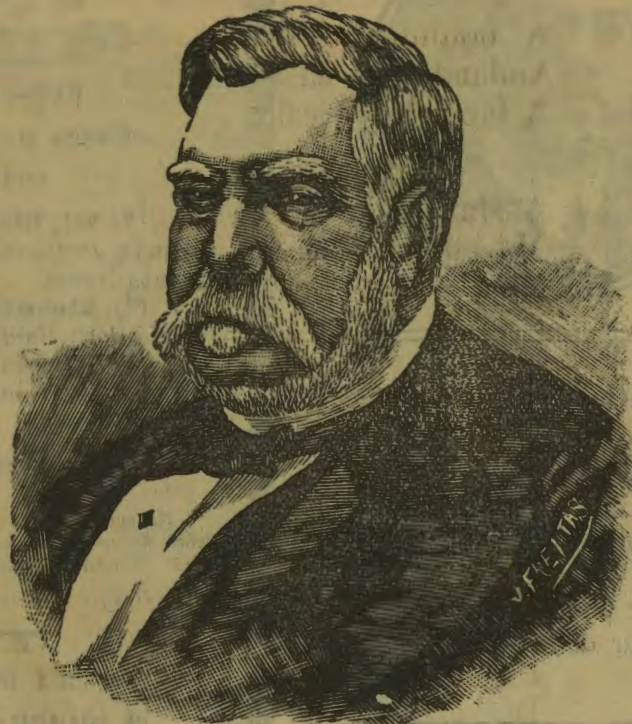
Pois por aí há-os, e bastantes, que servem a nação e a anti-Nação. E' vê-los com o seu

Na eira da casa da familia «Crespo» efectuou-se uma demonstração da actividade agricola da povoação e na da «Camila» o jury apreciou o que de mais interessante existia no folclore de Vila Chã.

Depois de apreciarem os productos regionais terminou a visita a Vila Chã, dirigindo-se a Belinho, a casa do poeta Corrêa d'Oliveira, o ilustre director do S. P. N., sr. Antonio Ferro, do jury jornalistas portugueses e estrangeiros.

Depois do chá que lhe ofereceu o Poeta proferiu estes mimosos versos, onde em meia duzia de estrofes, fixou a paisagem, costumes e tradições daquela nossa linda aldeia.

**MORTOS ILUSTRES**



**Antonio Rodrigues Sampaio**

O Rev. Manuel Martins Cêpa, devotado abade da freguesia de Capareiros, folheando, um dia, o livro de registos paroquiais de S. Bartolomeu do Mar, de onde é natural deparou com a nota do nascimento do grande homem público que foi António Rodrigues Sampaio.

Copiou-a e ofereceu-no-la quando á sua residência fomos saber de uns achados arqueológicos que sobremaneira nos interessavam.

Na persuasão de trazermos mais uma achêga a todos aqueles que ao estudo da região minhota se dediquem, a exaramos nas colunas venerandas de *A Aurora do Lima*, cumprindo o dever de agradecer ao culto sacerdote a sua gentileza:

*«António, filho legitimo de António Rodrigues Sampaio e de Maria de Amorim desta freguesia de Sam Bartolomeu do Mar; neto paterno de Manoel Rodrigues e de Maria de Sam Paio da freguesia de Sam Thiago de Anha e materno de Lucas Martins Cepa e de Caetana de Amorim desta mesma; nasceo aos vinte e cinco do mês de Julho do ano de mil e oitocentos e seis e foi baptisado solememente por mim o Padre José Felgueiras vigário desta igreja aos vinte e sete do dito mês e ano supra e lhe puz os santos óleos; forão padrinhos António da Costa, clerigo inminoribus e Thereza solteira ambos filhos de Bernardo da Costa desta freguesia e por ser*

(Continúa na 4.<sup>a</sup> página)

carácter de plasticidade suficiente para se adaptarem ás conveniencias de viscera estomacal. Todavia são inimigos, mas rastejam quando é necessario.

Conhecem-se, apontam-se, e melhor do que eles supõem, os seus mais insignificantes actos de traição ou de falta de patriotismo constata-se sem que eles disso dêem conta.

E dizer que há familias inteiras que servem a **Salazar** com actos (porque isso lhes convém) e a **Staline** com alma!! **Pobres** batraquios!!

**Cardoso Marta e Dr. Luís Chaves**

Na ultima quarta-feira, de passagem para Vila-Chã, deram-nos a honra da sua visita estes nossos bons amigos e distintos publicistas da cidade de Lisboa.

S. Ex.as demoraram-se em nossa companhia algum tempo agradável o que nós recordaremos como penhorante recordação.

**Cinema**

Em virtude de o nosso teatro não estar nas condições da Lei, não se realisou na ultima segunda-feira uma sessão do filme—«As Pupilas do Senhor Reitor».

**Posto Escolar**

Para o de Fontebóia, deste concelho, foi nomeado o sr. Rufino Gomes de Miranda.

**Contribuições e impostos**

As Camaras Municipais não podem colectar com imposto de trabalho os officiais e praças do exercito e da G. N. R., até segunda ordem.

**Futebol**

Desloca-se amanhã a esta vila, o Grupo Desportivo de Fão, que vem jogar um desafio amigavel com o grupo local.

**POR 7\$50**

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.—A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE».

**Nota final**

Entre amigos:  
—Minha mulher é admiravel de dedicação.  
Até me tira as botas...  
—Quando chegas da rua?  
—Não, quando quero sair.

verdade fiz este assento em duplicado.

Era ut supra.

O Vigário JOSÉ FELGUEIRAS.

Por onde se vê que, o grande politico e jornalista era, pelos avós paternos, da freguesia de Anha, dêste concelho de Viana.

Viana, 13-9-38.

J. Rosa de Araújo.

(Da «Aurora do Lima», de Viana.)

### Dr. Ramiro de Barros Lima

Vindo da Africa Oriental, cidade da Beira, regressou ou convívio de seus numerosos amigos o ex.mo snr. Dr. Ramiro de Barros Lima, digno médico naquela cidade.

Fez-se acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> familia. Felicitamos este nosso velho amigo a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.



### Fiscalização do leite

Por um agente de Lisboa, foi na ultima quarta-feira, fiscalizado na Guarda Nacional Republicana, todo o leite que se destinava ao consumo dos habitantes desta vila, tendo-se apurado que algum continha mixórdia.

Não pode assim continuar, a bem da saúde publica.

Umhas pesadas multas talvez fizessem acabar com esses mixordeiros baratos.

## A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agrícola, Acidentes, individuais.

Reserva em 1923

Esc.—3.378.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

## ENCICLOPÉDIA-PEDAGÓGICA PROGREDIOR

Dirigida pelo Prof.

DR. ADOLFO LIMA

Profusamente illustrada, doutrinal, informativa, e noticiosa, biografica e bibliografica, dicionario historico de pedagogia e de ensino vocabulario tecnico, etc., etc.

DEDICADA

ao

PROFESSORADO PRIMARIO

COLABORAÇÃO DE EMINENTES EDUCADORES E PEDAGOGISTAS

PUBLICAÇÃO EM FASCICULOS MENSIS DE 48 PAGINAS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

|  |                  |                 |              |
|--|------------------|-----------------|--------------|
| Continente, Ilhas e Colónias e estrangeiro | Trimestre 15\$00 | Semestre 27\$00 | Anual 48\$00 |
|--|------------------|-----------------|--------------|

Para o estrangeiro (excepto para Espanha) acresce o porte do correio.

Numero avulso, \$500; cada fasciculo á cobrança, \$5500.

Propriedade e edição da

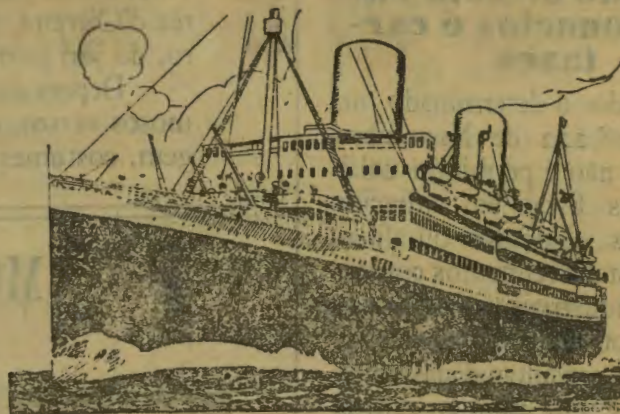
LIVRARIA ESCOLAR PROGREDIOR

158, Rua de Passos Manuel, 162

PORTO

## Mala Real Inglesa

ROYAL MAIL LINES, LIMITED



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

(1) **Highland Brigade**, em 27 de Setembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(2) **Alcantara**, em 4 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(1) **Highland Patriot**, em 11 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

a obra mais extraordinaria da lingua portuguesa

Dicionário, enciclopedia, repostorio completo historico, bibliografico, etc., etc.

TUDO NUMA SÓ OBRA!!!

UMA SÓ OBRA PARA TUDO!!!

TUDO ACTUALIZADO!!! 1938!!!

Um fasciculo cada mês contendo 80 a 96 páginas e varias estampas a uma ou mais côres, mapas, etc., em separata, muitas gravuras no texto, milhares de gravuras de vocábulos e centenas de artigos.

Está completo o

III volume

com 1.040 páginas, milhares de gravuras no texto e

40 HORS-TEXTES

em côres, Offset,

Neogravura, etc.

Preços de assinatura no Continente e Ilhas:

|         |         |         |            |            |
|---------|---------|---------|------------|------------|
| 3 meses | 6 meses | 1 ano   | N.º avulso | á cobrança |
| 27\$00  | 54\$00  | 105\$00 | 10\$00     | 10\$50     |

A VENDA CAPAS para os volumes I—II—III

Só capas para quem já possuir a colecção de 12 fasciculos que compõe cada volume. Capa de luxo Esc. 25\$00. Capa especial Esc. 10\$00.

**Empaste:** isto é, encadernação, colocação de estampas, fôlhas pintadas á cabeça, etc., Esc. 42\$00.

Um volume completo cada ano com mais de mil páginas, capa do editor a vermelho e negro, lombadas e pastas douradas com ferros próprios.—completamente pronto Esc. 157\$00, com capa de luxo Esc. 142\$00 com «Especial».

(Acrescem as despesas da registo quando remetido pelo correio)

Edição Monumental de Editorial Enciclopédia L.n.—Rua do Alecrim 38—LISBOA.

Depositária: Empresa Nacional de Publicidade—Largo Trindade Coelho—LISBOA